

Série 5.^a

BRASILIANA

Vol. 104

BIBLIOTHECA PEDAGOGICA BRASILEIRA

ARAÚJO LIMA

A MAZONIA

A terra e o homem

Com uma

“Introdução á Anthropogeographia”

PREFACIO

DE

TRISTÃO DE ATHAYDE

Obra premiada pela Academia Brasileira

2.^a EDIÇÃO



1937

COMPANHIA EDITORA NACIONAL
SÃO PAULO — RIO DE JANEIRO — RECIFE

PREFACIO

Este livro vem abrir, a meu ver, novos horizontes, não apenas á sociologia propriamente amazonica, mas tambem aos estudos de geographia humana no Brasil. Inspirado nas mais modernas correntes do pensamento, que reagiram contra o naturalismo do seculo passado, estuda um dos problemas sociaes mais cruciantes de nossa nacionalidade, o do Amazonas, com uma largueza de espirito scientifico ainda muito rara em nossos estudos sociaes.

Conhecendo bem o meio, a gente e os problemas da região amazonica, de onde é filho e onde por longos annos viveu, como medico e como administrador, não escreveu o Sr. Araujo Lima este livro como uma apolo-gia nativista ou uma anthologia de factos pittorescos e sim para servir á sua terra e ao seu povo. E essa honestidade de intenção communica ao seu estudo uma gravidade e uma profundeza que realçam de muito as qualidades que já revela de sociologo seguro e informado das mais recentes conquistas do pensamento. Não faz alarde de erudição, comtudo. Não se collocou

neste ou naquella ponto de vista doutrinario por ser o mais *moderno* e sim por ser o mais *justo*. Começou por conhecer a realidade, por estudar os factos, por observar pessoalmente o phenomeno amazonico, em longos annos de contacto quotidiano com elle. E só depois é que começou a sua educação sociologica. Não foi á busca de factos que corroborassem as suas theorias. Ao contrario, adoptou a theoria que mais lhe pareceu explicar os factos que previamente observara. Essa, sem duvida, é outra das qualidades reaes deste trabalho, dos mais interessantes estudos sociaes que tenho lido sobre o Brasil, em um dos aspectos mais originaes de sua civilização.

A ordem de disposição da materia não corresponde, portanto, á ordem de preparação interior do livro. Começou, como todo trabalho realmente scientifico, por observar os factos para chegar ás conclusões normativas, perfeitamente justificaveis em um trabalho de sciencia social. Em sua obra, porem, começa por estudar theoreticamente, em dois capitulos aliás magistraes, o problema do meio e o da raça, mostrando nelles o ponto de vista em que se deve collocar uma comprehensão verdadeiramente ampla desses dois problemas fundamentaes da geographia humana, contra a posição limitada e unilateral do naturalismo sociologico, que simplifica e hypertrophia a acção sociologica e historica de cada um desses dois factores, em conjuncto ou separadamente.

E o que se dá com o Amazonas, dá-se com todo o Norte. Apesar de todas as condições que lhe têm sido contrarias, a força do Norte, no Brasil, ainda é a familia grande e por isso aventureira, corajosa na lucta pela vida, espalhando-se por todo o Brasil. Se, por desgraça sua, fosse o Norte contaminado pelo mal que já hoje grassa francamente nas grandes capitaes do sul, o anti-concepcionismo, nenhuma esperança lhe restaria de restabelecer o equilibrio das forças financeiras e politicas do sul. O Norte é a grande familia. Sem ella, será o deserto.

A grande familia e a pequena propriedade, — em contraste radical com a pequena familia e a grande propriedade, apanagios da civilisação norte-americana — é que são os traços sociaes caracteristicos de uma civilisação genuinamente brasileira. E ambos são a chave do problema amazonico, pois o *deserto* e o *latifundio* são, como muito bem o demonstra o autor deste livro, os males talvez primordiaes da immensa interrogação amazonica. E contra ambos o remedio é a prolificidade, moral e hygienicamente defendida, e a pequena propriedade. “A solução do caso amazonico, mallogrado no seu grande surto inicial de grandeza, estaria certamente no distributismo, isto é, na disseminação intensiva da pequena propriedade”.

Essa confirmação, por um pesquisador de factos e homem de sciencia positiva, de uma these que racionalmente muito me é cara, veio generalizar o seu campo

de applicação, que não se limita assim ao extremo sul, como de facto já se dá, mas se estende tambem ás condições aparentemente tão diversas do extremo norte.

Outros muitos seriam os pontos de detalhe a resaltar neste trabalho magistral sobre a Amazonia, como o estudo sobre a "cabanagem" ou sobre o "cangaceirismo" cearense, a reabilitação do "caboclo amazonico" ou toda a vasta riqueza de informações sobre a natureza e o homem do extremo norte. Não quero, porem, prolongar um prefacio que já se estendeu por mais espaço do que devia, nem retardar a satisfação da curiosidade justa do leitor.

Desejo apenas, terminando, accentuar de novo a originalidade, em nosso meio, de uma posição sociologica rigorosamente positiva, de um homem dedicado sempre ás sciencias naturaes, e que entretanto soube reagir contra os preconceitos do naturalismo geographico e sustentar sempre, com razões e com factos, a primazia dos factores psychologicos e moraes na formação historico-social da região mais curiosa e mais mysteriosa do Brasil. O que o sr. Araujo Lima fez, magnificamente, com a Amazonia, outros o farão com outras regiões da nacionalidade. E assim teremos dado um grande passo para repôr os estudos sociaes brasileiros na verdadeira hierarchia scientifica dos valores.

Janeiro de 1932.

TRISTÃO DE ATHAYDE.

Introdução á Anthropogeographia

I — Meio

II — Raça

**III — Complexidade dos factores his-
toricos**

**IV — A educação como factor his-
torico**

M e i o

CONCEITO CLASSICO DO MEIO

A noção biologico-historica da influencia do meio natural — meio physico, meio geographico, meio cosmico, *meio* “tout court” — tão dominadora nos tempos modernos, deve a sua notoriedade e o seu prestigio, no dominio scientifico, á divulgação da theoria da evolução de LAMARCK, e, nas espheras da arte, da politica e da historia, á acção fecunda e alastradora das idéas de Taine. Mas de tempos mui recuados vem o conceito do meio prestando-se á interpretação historica.

A chronica tradicionalista accusa sobretudo a influencia de uma grande obra — “O Tratado dos Ares, das Aguas e dos Logares”, de Hypocrates, que, no juizo de AUGUSTO COMTE, ainda não foi excedido, e é, para LITTRÉ, a maior herança da sciencia antiga.

Deixando de commentar o que, sobre tal, reponta da antiguidade classica, de philosophos, de homens de sciencias e de poetas — de PLATÃO, ARISTOTELES, GALENO, PTOLOMEO, LUCRECIO, THEOPHRASTO, etc, — devemos assignalar, mais modernamente, uma grande e infiltradora influencia: a de MONTESQUIEU. Porque, se BODIN, celebrado auctor de *Republica*, encara nesta grande obra “a influencia do meio physico sobre a vida politica dos homens”; se DEBOS pretende demonstrar na sua *Historia Critica* o poder do ar sobre o corpo humano e caracterizar climas mais proprios que outros para as sciencias e as artes, é MONTESQUIEU seguramente que, articulando num mesmo nexo de causalidade o *clima* e o *solo*, orienta o seu pensamento no sentido de attribuir a estas influencias o imperio de um estricto e rijo determinismo.

Não se lhe poderá negar poderosissima actualiação sobre os modernos estudos sociaes, politicos, historicos, tal a voga e a acceitação do seu famoso livro “*De l'esprit des Lois*”. Nelle estuda MONTESQUIEU as “relações das leis com a natureza do clima” (Livros XIV a XVII) e com a “natureza do terreno” (Livro XVIII). Tão categorico em suas convicções que, no Capitulo XV do Livro XIV, fal-

sciencias naturaes; deixa de ser a *descripção da terra* para ser a *sciencia da terra*. Surge a *geographia humana*.

FREDERICO RATZEL, grande naturalista, publicava em 1882 o primeiro volume de sua *anthropogeographia*; inspirara-se em KARL RITTER, J. G. KOHL e G. B. MENDELSSOHN.

Renova “a maneira de comprehender a humanidade a actividade humana como factos geographicos” (J. BRUNHES). Definindo as noções de quadro natural (*rahmen*), de logar no globo (*stelle*) e de espaço (*raum*), RATZEL avança até conceber a terra como um “supporte rigido” que “regula os destinos dos povos com uma cega brutalidade”, assentando dest’arte as bases scientificas de um determinismo geographico, brutal e cego.

Chefiando uma escola franceza de *geographia humana*, desde 1872 VIDAL DE LA BLACHE, como historiador, vem orientando os geographos num sentido de prudencia e habilidade ao jogar com os termos de *solo* e *clima* na interpretação da historia, sem aquelle espirito de generalização precipitada e de dogmatismo que caracterizam o *geographismo* á RATZEL.



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**